

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Natiellen Quatrin Freitas¹
Caliandra Marta Dissen²
Thais Picolin Sango³
Carmem Lúcia Colomé Beck⁴
Carolina Tonini Goulart⁵
Rosangela Marion⁶

RESUMO

O Centro Cirúrgico é uma unidade hospitalar complexa e de acesso restrito. Nesse sentido, é indispensável a compreensão do papel do profissional Enfermeiro nesse ambiente de trabalho. A partir disso, este estudo objetiva relatar a vivência de alunas do curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal junto à Unidade de Centro Cirúrgico de um Hospital Escola da região Sul do Brasil, dando ênfase às competências do Enfermeiro voltadas para os aspectos da assistência, administração, ensino e pesquisa. Esta prática permitiu momentos de reflexão para as estudantes, uma vez que possibilitou a compreensão da atuação do Enfermeiro de Centro Cirúrgico e a repercussão do seu trabalho em sua satisfação profissional. Conclui-se que, práticas como estas, são fundamentais no decorrer do curso de Graduação em Enfermagem, visto que dão suporte às acadêmicas e permitem o aperfeiçoamento de sua atuação.

Palavras-chave: Enfermagem; Centro Cirúrgico Hospitalar; Papel do Profissional de Enfermagem.

¹ Acadêmica do Quinto Semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM - RS. Membro do Grupo de Pesquisa "Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem" da UFSM. Email: natiellen.freitas@yahoo.com.br

² Acadêmica do Quinto Semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM - RS. Membro do Grupo de Pesquisa "Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem" da UFSM. Bolsista FAPERGS. Email: kalidissen@yahoo.com.br

³ Acadêmica do Quinto Semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM - RS. Membro do Grupo de Pesquisa "Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem" da UFSM. Email: thaisangoi@hotmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem, Docente Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa "Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem" da UFSM. Email: carmembeck@gmail.com

⁵ Enfermeira, Mestre em Extensão Rural (UFSM), Professora Substituta Departamento Enfermagem UFSM. Email: carolintonini@yahoo.com.br

⁶ Enfermeira, Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFSM, Doutoranda do DINTER. Membro do Grupo de Pesquisa "Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem" da UFSM. Email: rosangelamarion@smail.ufsm.br

INTRODUÇÃO

O Centro Cirúrgico é uma estrutura complexa, de acesso restrito, com normas e rotinas próprias, constituindo-se em uma unidade hospitalar singular, na qual estão concentrados os recursos humanos e materiais necessários aos procedimentos anestésico-cirúrgicos, terapêuticos e diagnósticos (GUIDO et al, 2008).

Por se tratar de um ambiente diferenciado, a dinâmica de trabalho e o relacionamento profissional necessitam ocorrer de maneira consensual, indo ao encontro do pensamento de Stumm et al. (2006) que refere ser imprescindível o trabalho multidisciplinar, com uma equipe capacitada e preparada, para que estejam aptos a enfrentar as exigências impostas pelo ambiente, possibilitando mais segurança e o bem-estar do paciente.

Diante disso, é um desafio refletir a respeito da atuação do Enfermeiro no Centro Cirúrgico e de suas competências quando relacionadas às mudanças sociopolíticas, tecnológicas, econômicas e culturais e que, de acordo com Bianchi e Leite (2006), determinam um repensar no exercício da profissão, indo desde as instituições de ensino até as hospitalares.

Nesse sentido, para que se possa compreender o papel do Enfermeiro no Centro Cirúrgico, esse deve ser notado desde sua formação que se inicia no período de graduação. Torna-se relevante o curso que apresenta carga horária teórica e prática, a fim de possibilitar aos graduandos a experiência de atividades essenciais como técnica asséptica, circulação de sala, instrumentação cirúrgica, entre outras. Assim, permite despertar no graduando a importância da atuação na área de Centro Cirúrgico. (BIANCHI E LEITE, 2006)

Dessa forma, objetiva-se com esse estudo relatar a vivência de acadêmicas de Enfermagem em uma Unidade de Centro Cirúrgico de um Hospital Universitário da região Sul do Brasil.

MÉTODOS

Esse estudo apresenta um relato de experiência vivenciado por acadêmicas do quinto semestre do curso de Graduação em Enfermagem de uma Uni-

versidade Federal do Brasil em aulas práticas provenientes da carga horária da disciplina de Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Críticas de Vida, que aconteceram em um Hospital Universitário da região Sul do Brasil na Unidade de Centro Cirúrgico nos meses de abril e maio de 2011. Neste local, 100% dos atendimentos e procedimentos são vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo esta instituição referência para mais de 100 municípios.

As acadêmicas tinham contato com a equipe profissional da referida unidade três vezes por semana, período durante o qual desenvolviam atividades diversas, entre elas destacam-se: avaliação do ambiente, auxílio na paramentação da equipe, fornecimento de materiais, acompanhamento das atividades do profissional enfermeiro, entre outras.

Nesse local, constituído de seis salas operatórias que atendem pacientes com necessidades de atendimento em diferentes especialidades e faixas etárias, eram observadas as ações realizadas a partir da entrada do paciente em sala cirúrgica, incluindo a montagem da mesma pelo circulante de sala, o processo anestésico-cirúrgico, o encaminhamento do paciente para a sala de recuperação pós-anestésica e, por conseguinte, a desmontagem da sala.

Como suporte, as acadêmicas contavam com o auxílio de uma docente do curso de Graduação em Enfermagem e com as enfermeiras da referida unidade.

RESULTADOS

- Foi oportunizada às acadêmicas a compreensão do papel do Enfermeiro enquanto gerente de uma Unidade de Centro Cirúrgico;
- Observaram-se as principais competências deste profissional relacionadas às diferentes áreas do saber;
- Foi proporcionada a percepção das relações interpessoais entre a equipe interdisciplinar dentro dessa unidade complexa e fechada, destacando a subjetividade da mesma em seu campo de trabalho.

- Permitiu-se o encontro da teoria explanada em sala de aula durante o semestre letivo, com a prática experimentada na oportunidade das aulas.

DISCUSSÃO

Partindo-se do princípio de que o Enfermeiro é um profissional atuante do período perioperatório, sua prática é desempenhada sistematicamente. O Enfermeiro elabora o levantamento de dados sobre o paciente; coleta e organiza os dados do paciente; estabelece o diagnóstico de enfermagem; desenvolve e implementa um plano de cuidados de enfermagem; e avalia os cuidados em termos dos resultados alcançados pelo paciente. (GALVÃO et al., 2002). Assim, entende-se que esse processo é utilizado a fim de planejar e implementar a assistência ao paciente cirúrgico, possibilitando o andamento das demandas da unidade e favorecendo a realização dos cuidados de forma individualizada e integral.

Diante disso, segundo Bianchi e Leite (2006), na constituição da equipe de Enfermagem, o enfermeiro ocupa tanto a posição de coordenador quanto a de enfermeiro assistencial. Isto porque é ele quem planeja, gerencia, administra e realiza atividades e procedimentos que ocorrem na unidade. Dessa forma, no que diz respeito ao gerenciamento desta unidade, as acadêmicas puderam observar que o Enfermeiro deve, cada vez mais, assumir função de líder e coordenador do ambiente, uma vez que é de sua competência prever, prover, implementar, avaliar e controlar os recursos humanos e também os materiais. Assim, a qualidade e a eficiência de sua atuação podem ser avaliadas pelo transcorrer do ato anestésico-cirúrgico com o menor risco possível para o paciente e pela satisfação da equipe multidisciplinar em trabalhar nesse setor. (BIANCHI E LEITE, 2006).

Quanto à parte assistencial, a maioria das ações que o enfermeiro realiza é para o paciente, ou seja, desempenha uma assistência indireta, uma vez que a administração dos recursos humanos e materiais como, por exemplo, o agendamento de cirurgias, supervisão dos profissionais da equipe de Enfermagem,

provisão de materiais, entre outros, são ações fundamentais para que o procedimento anestésico-cirúrgico ocorra de modo correto e seguro, garantindo ao paciente a preservação e melhor qualidade de vida.

Para tanto o enfermeiro deve estar em constante aperfeiçoamento, deve buscar adaptar-se às mudanças tecno-científicas que vem crescendo com o passar dos tempos. Evidencia-se que o Centro Cirúrgico sofre um aumento exponencial de complexidade tecnológica, científica e de relações humanas, o que exige um novo perfil do enfermeiro desse setor, requer desse profissional capacitação para implantação de ações que atendam a estas mudanças (PENICHE E ARAÚJO, 2009).

A partir disso, as acadêmicas puderam identificar que o Enfermeiro é um membro importante enquanto integrante da equipe multidisciplinar que atua no Centro Cirúrgico, já que as ações que desempenha são imprescindíveis para que os procedimentos sejam realizados de acordo com as condições ideais, técnicas e assépticas, o que possibilita que o processo anestésico-cirúrgico seja desempenhado com sucesso. Tendo o Enfermeiro esta responsabilidade, cabe a ele identificar atividades burocráticas e resolvê-las assim como supervisionar o trabalho da equipe de Enfermagem e funcionamento dos equipamentos, possibilitando não só a segurança do paciente, como também da equipe como um todo.

Diante de tais atribuições, concorda-se com Peniche e Araújo (2009) que para desempenhar seu trabalho no Centro Cirúrgico, o Enfermeiro deve saber conduzir a equipe de Enfermagem, a fim de obter o melhor resultado na assistência, sendo o trabalho em equipe primordial para um bom funcionamento dessa unidade.

Para tanto, foi observado pelas acadêmicas que as atribuições do Enfermeiro de Centro Cirúrgico são bastante complexas, remetendo-se a diversas competências, dentre elas: assistencial, administrativa, ensino e pesquisa. Indo ao encontro de Guido et al. (2008), o papel assistencial é de suma importância, visto que compete ao Enfermeiro a assistência ao paciente e à família, sendo que a comunicação entre todos os indivíduos envolvidos é fundamental para a continuidade do cuidado de forma individualizada.

O papel administrativo do enfermeiro inclui o planejamento, organização, direção, controle e avaliação das ações desenvolvidas naquele local de trabalho, requisitos essenciais para a atuação do Enfermeiro nesse setor. É relevante pensar que para se dar a administração é necessário haver gestão e sistematização da assistência de Enfermagem (GUIDO et al., 2008).

Ademais, no que diz respeito ao ensino e a pesquisa, as acadêmicas vivenciaram que ambos servem de suporte para o aprimoramento da prática, uma vez que agem como fatores de motivação e de atualização profissional. Destaca-se que a competência educativa alicerça a educação dos profissionais, associando-se a comunicação cuidadosa entre as pessoas neste contexto hospitalar.

Da mesma forma, ressalta-se que a atuação em pesquisa é significativa, contribui também para a prática assistencial e fundamenta o desenvolvimento das competências do Enfermeiro. A recíproca é verdadeira, quando se faz notável que as contribuições da prática de Enfermagem enriquecem as pesquisas, trazendo novas percepções às experiências ocorridas nesse ambiente, permitindo avaliá-las.

Durante as aulas práticas, as mesmas proporcionaram às acadêmicas uma visão ampliada da equipe dentro da unidade de Centro Cirúrgico, indo além da identificação das funções mencionadas anteriormente, mas também como essa complexa atuação repercute na vida profissional e pessoal de cada Enfermeiro. Para Guido et al. (2008), embora a formação deste profissional seja direcionada para o cuidar, na prática desta unidade cirúrgica as acadêmicas identificaram menor atuação do Enfermeiro na assistência direta, quando comparada à atuação administrativa, a qual envolve inúmeros fatores.

Assim, esse fato leva os enfermeiros a se preocuparem com sua atuação, gerando inquietação a qual é traduzida, sobretudo, pela inadequação de seu desempenho e insatisfação profissional, associadas a um cenário caracterizado por situações de falta de pessoal e sobrecarga de atividades, as quais são agravantes da insatisfação. Somam-se a essas características, as atribuições do Enfermeiro de Centro Cirúrgico, as quais são extremamente complexas e podem ser percebidas como estressoras pelo profissional, principalmente quando seu trabalho não é reconhecido, seja pela equipe multidisciplinar, pelo paciente e seus familiares.

CONCLUSÕES

De modo geral, afirma-se que a experiência vivenciada permitiu às acadêmicas a compreensão do papel do Enfermeiro de Centro Cirúrgico, sendo suas competências de grande complexidade, exigindo não só conhecimento científico, como também habilidade técnica, estabilidade emocional e capacidade para a resolução de questões burocráticas.

Identificou-se sua importância e o quão relevante é sua atuação para que o processo anestésico-cirúrgico ocorra de forma efetiva, a fim de favorecer a qualidade e a segurança do paciente e de sua equipe.

REFERÊNCIAS

- BIANCHI, Estela Regina Ferraz; LEITE, Rita de Cássia Burgos de Oliveira. O Enfermeiro de centro cirúrgico e suas perspectivas futuras - uma reflexão. *Rev. SOBECC*, São Paulo, v 11, nº1, p. 24-27, jan/mar 2006.
- GALVAO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; ROSSI, Lídia Aparecida. A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2002, vol.10, n.5, pp. 690-695. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000500010&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: junho de 2011.
- GUIDO, Laura de Azevedo; SZARESKI, Charline; ANDOLHE, Rafaela; ZERBIERI, Fabiana Martins. Competências do Enfermeiro em CC: reflexões sobre ensino/assistência. *Rev. SOBECC*, São Paulo, v 13, nº1, p. 16-23, jan/mar 2008.
- PENICHE, Aparecida de Cássia Giani; ARAÚJO, Bianca Mattos de. Atividades de Enfermagem com potencial para desencadear falhas na assistência de Enfermagem transoperatória. *Rev. SOBECC*, São Paulo, v 14, nº2, p. 36-40, abr./jun. 2009.
- STUMM, Eniva Miladi Fernandes; MAÇALAI, Rubia Teresinha; KIRCHNER, Rosane Maria. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico. *Rev. Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2006 Jul-Set; 15(3): 464-71.